

Texto introdutório da sessão temática Americanistas no Cerrado 2

Christiane Cunha de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

O **Encontro de Americanistas no Cerrado** foi idealizado pelo **Núcleo de Tipologia e Línguas Indígenas** como um evento em que estudantes pesquisadores de línguas indígenas brasileiras pudessem apresentar seus resultados de pesquisa junto a professores pesquisadores da área, a fim de discutir as questões gramaticais das línguas sob a perspectiva teórica da Tipologia Linguística. O primeiro encontro foi realizado na Universidade de Brasília, no segundo semestre de 2015.

Em 2018, o NTL realizou a segunda edição do evento na Universidade Federal de Goiás, dessa vez com o intuito de atrair o interesse de estudantes indígenas, para que também apresentassem as suas próprias pesquisas sobre temas relacionados à realidade dos povos do Brasil, além de fomentar a interação e troca de conhecimentos entre pesquisadores indígenas e não indígenas de todo o país. Dentro do Cerrado brasileiro, a UFG reúne as condições ideais para tais finalidades, por contar com o funcionamento do programa UFG Incluir e do curso de Educação Intercultural oferecido pelo Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior Indígena, uma vez que vem agregando, através dessas iniciativas, uma diversidade humana respeitável dentro do contexto acadêmico.

O tema geral do evento, “O acesso da diversidade linguística ao ensino superior no Brasil”, buscou trazer discussões que proporcionassem novas perspectivas sobre o papel das universidades públicas na construção da democracia e no combate às desigualdades, no Brasil, abordando as seguintes questões:

Como a entrada das línguas brasileiras dentro do âmbito acadêmico, bem como as epistemologias e saberes científicos e tecnológicos expressos por elas, afetam as relações de poder dentro das universidades públicas e dentro da sociedade como um todo?

Quais as contribuições disso para uma reestruturação das instituições, no sentido de garantir a afirmação dos direitos fundamentais da pessoa humana no Brasil?

O **II Encontro de Americanistas no Cerrado** teve por objetivos, então, criar oportunidades de interação e troca de conhecimentos entre estudantes indígenas e não-indígenas, de graduação e pós-graduação, visando a promover a interculturalidade no circuito acadêmico das universidades; fomentar a participação dos povos originários na construção da ciência no Brasil; proporcionar a divulgação dos conhecimentos científicos dos povos nativos dos diversos biomas brasileiros e do Cerrado, em particular; e contribuir para a afirmação dos direitos fundamentais do povo brasileiro em toda a sua diversidade étnica, linguística e cultural.

O evento contou com a apresentação de 22 trabalhos oriundos das cinco regiões do país – Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul – versando sobre diferentes aspectos das línguas, das culturas e das epistemologias indígenas do Brasil. Contou ainda com a participação de intelectuais indígenas e não indígenas, em diferentes mesas de discussão, a saber, as Professoras Maria do Socorro Pimentel, Marília Facó Soares, Mônica Veloso Borges, Creuza Prum Kwylj Krahô, e os Professores Pynhe Jonas Polino Sansão e Iranildo Arowaxeo'i Tapirapé.

Este volume temático nos Cadernos de Etnolinguística traz a público seis dos trabalhos apresentados naquele evento. Agradecemos a todas as pessoas que participaram daquele encontro e que contribuíram de maneira especial para o avanço do conhecimento. Deixamos, ainda, a nossa homenagem especial à Professora Maria do Socorro Pimentel (*in memoriam*), por todas as suas ações e reflexões no sentido de vislumbrarmos

os caminhos e efetivamente promovermos a evolução e a democratização do fazer científico e da sociedade, neste nosso Brasil plural.